

O intelectual das doenças e das secas: as críticas governamentais e a idealização de um governo biopolítico nas obras de Rodolfo Teófilo. (1901-1922)

ANDRÉ BRAYAN LIMA CORREIA*

Resumo: Rodolfo Marcos Teófilo foi um intelectual, farmacêutico, escritor, sanitarista, dentre outras funções sociais. Ele marcou a história do Ceará por ter sido pioneiro na fabricação da vacina e na vacinação voluntária contra a varíola no início do século XX, o que erradicou a doença na capital durante vários anos, mesmo sem o apoio do governo. Porém, esse intelectual está para, além disso, pois ele é responsável pela produção de 27 obras em vida, nas quais a maioria buscava pensar e criticar as ações do governo com relação a população. Essas obras abordam assuntos como, a escassez de profilaxia contra as doenças, o pouco investimento contra as secas e, principalmente, a falta de gestão do governo cearense com a população. A partir disso, no recorte de 1901 a 1922, buscamos analisar parte da produção de Rodolfo Teófilo e caracterizar seu discurso crítico como um que contém aspectos biopolíticos.

Palavras-chave: Rodolfo Teófilo; biopolítica; varíola; seca.

Abstract: Rodolfo Marcos Teófilo was an intellectual, pharmacist, writer, sanitation, among other social functions. It marked the history of Ceará for being a pioneer in the manufacture of the vaccine and the voluntary vaccination against smallpox in the early twentieth century, which eradicated the disease in the capital for several years, even without government support. But intellectual is also responsible for producing 27 works in life, in which looking think and criticize the government's actions with respect to population. These works address issues such as the scarcity of prophylaxis against disease, the little investment from the dry and especially the lack of Ceará government management with the population. From this, the cutout 1901-1922, we analyze part of the production Rodolfo Teófilo and characterize their critical speech as one that contains biopolitic aspects.

Keywords: Rodolfo Teófilo; biopolitic; smallpox; drought.

O intelectual Rodolfo Marco Teófilo foi um escritor, farmacêutico e sanitarista que ganhou do Congresso Nacional o título de Varão Benemérito da Pátria (MENEZES, IN: TEÓFILO, 1997), por ter promovido uma vacinação voluntária contra a varíola que contribuiu para o controle da doença na capital cearense durante os primeiros anos do século XX.

Nesse artigo, buscamos levantar alguns parâmetros a cerca da escrita desse intelectual, caracterizando que a mesma possuía aspectos biopolíticos¹ e através de suas críticas podemos perceber a idealização de um modelo de governo.

* Discente no Mestrado Acadêmico em História e Culturas (MAHIS/UECE), sob a orientação do Prof. Dr. Gleudson Passos Cardoso. Bolsista de mestrado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Integrante do Grupo de Pesquisa Práticas Urbanas (GPPUR).

¹ A Biopolítica trata do debate que houve na Europa, a partir do século XVII, na qual os Estados europeus passaram a se preocupar com natalidade e a mortalidade da população e com isso, eles tomaram medidas para gerir a vida deles, principalmente através de políticas que tratavam os problemas naturais (doenças, epidemias,

Para isso, focaremos em duas temáticas abordada em sua escrita, a seca e a varíola², focando principalmente nas obras: *Varíola e Vacinação vol. 01*, *Varíola e Vacinação vol 02*, *A Seca de 1915 e A Seca de 1919*.

Para compreender o objetivo dessa pesquisa é preciso explanar o contexto no qual o objeto se insere. Dessa forma, iniciamos abordando como se encontrava o Ceará e sua capital, a cidade de Fortaleza, nesse período.

A partir da segunda metade do século XIX, o Ceará passou a sofrer uma aceleração no seu crescimento econômico, ocorrido em razão, principalmente, do algodão, produto que sofreu um surto de exportação devido ao contexto externo da “Guerra da Secessão”, em que o principal produtor desse artigo, os Estados Unidos, começou a diminuir suas exportações abrindo espaço para o algodão cearense (ARAGÃO, 1989). Esse processo afetou principalmente a capital, impulsionando uma série de transformações, que se acentuaram a partir da proclamação da República.

Em fins do século XIX e início do século XX (1880-1926), Fortaleza recebeu vários serviços urbanos como o de transporte coletivo – bondes puxados a burro – caixas postais, além da instalação de cursos superiores de Direito, Farmácia, Odontologia, e Agronomia. Também nessa época é instalado o primeiro cinema da cidade (1907) e o Teatro José de Alencar (1910). (SILVA, 1992: 27)

Waldy Sombra também nos trás uma reflexão a cerca destas transformações:

Pretensiosamente, vaidosa, a cidade [Fortaleza] de 48.369 habitantes [em 1900] começava a exibir sinais de modernidade com a construção de outras praças [além da Praça da Sé e a Praça do Ferreira], como a Marquês de Herval, a General Tibúrcio, a do Passeio Público e de Pelotas. Erguiam-se solares e palacetes e sobrados onde se escondiam políticos e ricos. Trecho das ruas Major Facundo [...] eram pavimentados de “cearalepípedos”, [...]. Por influencia da “belle époque”, os estabelecimentos comerciais iam ganhando intitulação Francesa [...]. (SOMBRA, 1998: 15)

As citações acima demonstram uma série de transformações feitas na cidade. Essas refletem como eram as práticas intervencionistas que trouxeram uma remodelação urbana.

secas e etc) como problemas sociais, ou seja, eles deveriam ser prevenidos através de políticas públicas, campanhas, obras e etc.

² Esse artigo é fruto da pesquisa que está sendo desenvolvida no mestrado, na qual buscamos compreender os diversos aspectos biopolíticos da escrita de Teófilo, como: a seca, varíola, oligarquia aciolina, o modelo de civilização, dentre outros. Além disso, utilizamos outras obras produzidas pelo o autor e fazemos um diálogo mais aprofundado com a historiografia. Por ser um artigo de anais, nos limitamos a abordar apenas esses dois aspectos e utilizarmos apenas essas quatro obras.

Porém, a partir da visão de Sebastião Ponte, podemos perceber que essas transformações não ocorriam apenas no campo das práticas, mas também dos discursos:

Em Fortaleza, capital do Ceará, assistiu-se também, a partir mesmo da segunda metade do século XIX e com mais intensidade durante a Primeira República (1889-1930), a semelhantes tentativas de regeneração urbana. Problematizando a existência, na cidade, de faltas, desvios e perigos naturais e sociais que comprometiam uma apregoada necessidade de torná-la um centro desenvolvido e civilizado, um movimento considerável de discursos e práticas emergiu e procurou – sobretudo através de estratégicas medidas embelezadoras, saneadoras e higienistas – ordenar seu espaço e disciplinar sua população. (PONTE, 2001: 17)

Ou seja, quando nos referimos às práticas, queremos demonstrar as intervenções feitas na cidade, porém, por trás delas, existiam discursos norteadores. Esses discursos embelezadores, saneadores e higienistas eram frequentes na cidade de Fortaleza, fazendo assim que a capital cearense se desenvolvesse aos moldes “civilizacionais”.

A partir desses discursos surgiram várias agremiações letradas na segunda metade do século XIX, que tinham por função não só debater, mas defender ideais e atuar nessas transformações:

Academia Francesa, fundada em 1871. (...) Chegaram a publicar o jornal maçônico Fraternidade. O grupo combatia, principalmente, os ideais católicos e pregava o progresso, a tecnologia e a ciência como fomentadores do desenvolvimento industrial e da civilização. (...) Em 1880, sob a direção de Thomaz Pompeu, João Lopes e J. Barcelos criou-se a folha política Gazeta do Norte (1880/1889). Posteriormente surgiu o jornal abolicionista O Libertador (1881/1889). Passado esse período, João Lopes assume sua coordenação e reúne nomes da intelectualidade cearense para contribuir em suas páginas. O jornal rapidamente se difundiu. O grupo fundou O Clube Literário, local onde se reuniam para debater suas ideias. Desse lugar, saiu a revista A Quinzena (1887/1888). Durante a presidência de Caio Prado, o grupo se desfez, rejeitando a ideia de cooptação política aos ideais do presidente. A liberdade de expressão deixava de assumir sua totalidade. Em 1887 foi fundado o Instituto Histórico e Geográfico do Ceará. Em 1892, surgiu a “Padaria Espiritual” que congregava intelectuais de várias partes do país ao redor da literatura. Seu jornal O Pão e tinha a função de alimentar o espírito dos membros e associados. Seguidamente se fundam o Centro Literário (1894) e a Academia Cearense (1894). (GADELHA, 2007: 76-77)

Esses grupos intelectuais, além de discutir o letramento e a literatura na cidade, também debatiam sobre temas como abolição, república, sanitarismo e as intervenções feitas na cidade pelo o governo.

É dentro deste contexto de remodelação urbana da cidade e dos debates sobre os discursos norteadores dessas transformações que se insere o intelectual, farmacêutico e

escritor Rodolfo Teófilo, que nasceu em 1853, formou-se em Farmácia na Bahia em 1877, publicou sua primeira obra em 1881 e a partir disso atuou ativamente em várias destas agremiações como: o Clube Literário, Padaria Espiritual, Centro Literário e Academia Cearense (SOMBRA, 1999) até o fim do século XIX.

Assim, podemos inferir que esse intelectual, antes do início do recorte temporal deste trabalho, já vinha participando das agremiações que promoviam esses debates e mesmo que não fosse promovido diretamente pelo intelectual, o influenciava pela convivência nesses espaços.

Porém, apesar de todos esses discursos e transformações que colocavam Fortaleza como uma cidade desenvolvida e embelezada, influenciada assim por ideais das grandes civilizações europeias, Rodolfo Teófilo, em suas obras, foi no rumo contrário a isso, apresentando uma cidade que nem sempre era vista nos jornais, pois, em seus livros, ele denunciava o descaso e a diferença social, a falta de higiene e de profilaxia na cidade, a “tirania” do governo através do uso da violência e, principalmente, os erros e a má gestão do Estado cearense perante a população.

Para compreender melhor, podemos nos remeter ao trabalho de Georgina Gadelha, que nos demonstra um pouco dessa falta de gestão pública, principalmente no setor da saúde, principal campo de atuação desse farmacêutico:

Até o final do século XIX, a medicina no Ceará era incipiente e limitada, cabendo à Câmara Municipal a responsabilidade pela saúde pública. O médico da pobreza era o responsável imediato pela saúde da população e tinha as funções de fiscalizar, inspecionar e atuar na Clínica da Pobreza. “Tais serviços eram o que se podia denominar de Saúde Pública por todo o século XIX no Ceará e em Fortaleza”. Os Distritos Sanitários e as Enfermarias Provisórias eram montados apenas nos períodos de epidemias. O auxílio, por parte do poder público, complementava-se através da distribuição de medicamentos à população doente. (GADELHA, 2007: 143).

Ou seja, a saúde pública não possuía um aparato profilático contra as doenças, apenas eram combatidas quando a epidemia estava instaurada. Assim, já se percebe que o contexto no qual se insere o autor era sim de um sistema ineficiente, como iremos ver em sua escrita.

A partir disso, esse intelectual passou a atuar em prol do que ele acreditava, já que o mesmo fazia diversas críticas ao Estado e passou a cumprir o que deveria ser o papel do governo, na opinião dele, pois o mesmo fez várias doações de medicamentos e mantimentos

para os hospitais no período e foi responsável pela criação de um antídoto contra veneno de cobra cascavel, que era fornecido gratuitamente.

Além disso, ele fabricou sua própria vacina contra a varíola, que era distribuída e aplicada gratuitamente por ele nas residências da capital e fornecida para o interior do estado.

Com isso, a partir das dificuldades enfrentadas por ele, principalmente os obstáculos criados pelo o governo, o autor publicou a obra *Varíola e Vacinação(1904)*, porém ao criticar o governo o autor passou a desenvolver uma escrita que apontava para um modelo de gestão, na qual caracterizamos esse com aspectos biopolíticos.

Michel Foucault traz em sua obra uma reflexão a cerca do que seria biopolítica:

O desenvolvimento a partir da segunda metade do século XVIII do que foi chamado Medezinische Polizei, hygiene publique, social medicine, deve ser inscrito no marco geral de uma "biopolítica": esta tende a tratar a "população" como um conjunto de seres vivos e coexistentes, que apresentam características biológicas e patológicas específicas. E essa própria "biopolítica" deve ser compreendida a partir de um tema desenvolvido desde o século XVII: a gestão das forcas estatais(FOUCAULT, 2008: 494).

Em sua obra, Foucault nos mostra que a partir do século XVIII os Estados Europeus passaram a discutir a importância do governo gerir a vida da população, ou seja aplicar diversas práticas médicas que trouxeram um controle da mortalidade de sua população. Para isso, o Estado precisava criar medidas de combate a fenômenos considerados “naturais” e transformá-los em sociais, pois uma seca ou uma epidemia, por exemplo, não poderiam ser vistos como algo da natureza e sem solução, mas que através de uma gestão da população e do investimento em práticas como a vacinação, construção de hospitais, armazenamento de água para o combate as secas, poderia não só amenizar mais prevenir uma calamidade.

Em suma, a doença como fenômeno de população e não mais como a morte que se abate brutalmente sobre a vida – e as epidemias não mais devem ser vistas como a morte permanente, que se introduz sorrateiramente na vida, que a corrói perpetuamente, a diminui e a enfraquece (FOUCAULT, 1999: 291).

Assim, buscamos caracterizar aqui não o conceito de Michel Foucault, mas influência europeia que ocorreu a partir do século XVIII e que esse autor definiu por biopolítica. Podemos perceber isso, já na primeira obra publicada pelo o autor:

Covencido de que nada podia o meu esforço no sentido de chamar a União ao cumprimento de seus deveres, e não querendo ser um inactivo deante dos soffrimentos de meus infelizes patrícios, tive a ideia, de regressar ao Ceará, levar-lhes um alivio a seus males, a vaccina anti-variolica. Sabia que a epidemia de bexiga, em Fortaleza augmentava, e para embarga-lhe, a marcha o governo não dispunha de meios (TEÓFILO, 1997: 70).

O autor demonstra em sua obra que o motivo que levou o farmacêutico a vacinar foi a falta de interesse da União e a falta de recursos do Estado para combater a doença, porém ele demonstra que essa falta de recursos vem do fato das gestões anteriores não procurarem se prevenir contra essa epidemia que sempre ocorreu durante os anos de seca e multiplicando o número de mortos.

O governo e os particulares continuavam em sua criminosa indiferença a olhar para a permanência da variola em Fortaleza. como um factor muito natural e sem importância. A população mais culta, menos fatalista, estava, pode-se dizer, em sua mór parte preservada pela vaccina. O povo, a plebe, estes absolutamente não era vaccinado, estava immune apenas o que havia tido a peste. De 1890 a 1900, em dez annos que nasceram no Ceará, pode-se afirmar, não foram vaccinados a excepção de uma ou outra creança, filha de gente educada e bem nascida. Os demais seriam victimados na primeira epidemia. O governo do Estado não cuidava dessas minudencias e nem se apercebia que toda a incúria, mormente em matéria de hygiene publica, é de terríveis consequências (TEÓFILO, 1997: 49).

Em sua obra o autor busca colocar como foco central não a sua atuação contra a doença, mas a falta de interesse principalmente do governo em querer ainda tratar a doença como algo natural e por isso não investia em vacinação que propiciaria uma profilaxia.

Logo percebemos, que já na obra de 1904 o autor trás um discurso característico da biopolítica, pois ele crítica o Estado demonstrando que o mesmo tratava como natural um problema que poderia ser prevenindo, além disso, ele mostra que a gestão não geria a população, o que trazia graves consequências para a higiene pública.

No próprio livro o autor demonstra o contato que ele tinha com a biopolítica europeia, demonstrando como foi o inicio do processo de vacinação em alguns países, principalmente a Alemanha.

Foi incontestavelmente a Allemanha que melhor se aproveitou até hoje da maravilhosa descoberta de Jenner³. O governo deste grande paiz teve uma noção nítida e precisa do valor da vacina, como factor do progresso, engrandecimento de um povo, uma vez que cada cidadão valido representa uma parte da riqueza do Estado, e decretou a vaccinação obrigatória (TEÓFILO, 1997: 81).

³ Edw. Jenner foi quem desenvolveu a vacina contra varíola em 1796 no condado de Gloucestershire na Inglaterra.

Assim, caracterizamos novamente que a escrita crítica de Teófilo é influenciada pela biopolítica europeia, na medida que o mesmo se utiliza do parâmetro europeu para comparar com a gestão cearense, demonstrando que lá ele souberam aproveitar e valorizar a vacina, com a intenção de fazer o povo atingir um progresso.

Já na obra *Variola e Vacinação vol.02* (1909), o autor escreveu também sobre a vacinação, porém em busca de demonstrar ao leitor os problemas que o Estado gerava na vacinação, pois o mesmo estava sofrendo perseguição perante a administração da Oligarquia Aciolina⁴.

Fui testemunha ocular dessa grande epidemia [1878] e conheço a nossa defeza sanitária. Em matéria de hygiene publica temos andado para traz. Estamos mais atrazados do que em 1878. Naquella epocha tínhamos um lazareto para variolosos, a sotavento e distante da capital cerca de quatro kilometros, e leitos para tresentos enfermos. Esse lazareto, que era do governo geral, depois da República passou a ser próprio estadoal. Era um casarão de construcção solida que o desgoverno do Estado deixou ir abaixo e antes de cahir de todo foi demolido até os alicerces. (...) Sabendo da falta de um isolamento e do perigo de importarmos um doente de variola, prosseguia activamente no serviço de vaccinação e pedia nos meus boletins mensaes ao governo do Estado que mandasse construir um isolamento. Eu sabia que não seria attendido, mas era de meu dever clamar contra semelhante incúria, uma vez que a variola grassava nos estados vizinhos (TEÓFILO, 1910: 04).

Ele começa o livro demonstrando que na opinião dele, saúde publica no inicio do século XX, estava pior do que a da grande epidemia de 1878, logo o autor vai de encontro com a ideia de que ao invés do Estado aumentar os investimentos em saúde, o mesmo só retrocedia ao fechar órgãos públicos, devido justamente ao abandono e a falta de gestão do Estado perante a saúde.

O que o autor visa caracterizar é que para ele o Ceará é uma terra mais prejudicada pela a má administração dos governos do que pela própria natureza, ou seja, assim como vimos anteriormente, se em Fortaleza se buscava atingir um parâmetro civilizacional, o Estado cearense na verdade fazia era retroceder na opinião do autor.

Para demonstrar isso, o autor trás em sua obra uma denuncia, que devido ele está promovendo uma vacinação gratuita e assim cumprindo o papel que deveria ser do governo, o

⁴ Na Primeira República, o Brasil passou por um contexto político, na qual grupos oligárquicos ascenderam ao poder. No Ceará, o governo foi marcado pela gestão de uma oligarquia familiar comandada por Antônio Pinto Nogueira Acioli, que se iniciou em 1896 e terminou em 1912, através de uma revolta popular que o retirou do poder. Seu governo foi marcado pelos os escândalos de: peculato, nepotismo, corrupção, fraude nas eleições e principalmente pela repressão a oposição, através de atentados que variavam entre empastelamentos de jornais, espancamentos, ou até mesmo assassinatos. Porém mesmo com essa violência, a oligarquia sofreu duras críticas na imprensa e em livros através de opositores. Ver mais em: ALENCAR, 2008.

mesmo passou a criar dificuldades e espalhar boatos de que sua vacina estava contaminando as pessoas com meningite e assim matando-as. Logo, o povo passou a rejeitar a vacinação com medo de contrair doenças.

O povo tinha sobeja razão para assim proceder. Não era crível que houvesse governo que criminosamente impedisse a iniciativa particular na pratica do bem. Por mais que pela imprensa eu provasse a calumnia não conseguia que me ouvissem e me acreditassem aquelles que tinham o espírito previnido contra o preservativo de Jenner. Era preciso tempo e muito tempo para restabelecer a confiança que eu merecia e que o governo do Estado fez a abalar (TEÓFILO, 1910: 16).

Ou seja, para Teófilo, esse tipo de atuação era um retrocesso para a saúde, pois enquanto países desenvolvidos promoviam a vacinação, o Estado cearense não só não cumpria seu papel como tentava impedir que outros o fizessem, demonstrando assim que para o farmacêutico, um ideal de governo biopolítico era o oposto do que deveria ser a gestão cearense.

Assim percebemos novamente através da crítica de Teófilo qual era o seu ideal de governo, um que fosse biopolítico, além do fato que a política cearense estava agindo em retrocesso a esse processo.

Partindo para outra temática abordada nas obras de Teófilo, a prevenção das secas. Para isso, iniciamos a análise através da obra *A Seca de 1915*. Nesse livro o autor demonstra novamente seu argumento de que o Ceará era condenado mais pela má atuação do governo do que pela inclemência da natureza. Ele demonstra através dos erros de gestão e principalmente apontando o que poderia ser feito para prevenir, como uma forma de demonstrar o problema que a população cearense passava.

Sobre o Ceará pesa maldição maior do que as secas: é a inépcia e má vontade dos homens que dirigem a Nação e a falta de patriotismo de nós cearenses. Não amamos nossa terra como a devíamos amar. Sacrificamos o bem público aos interesses da politicagem. Isso vem de longe (...) (TEÓFILO, 1980: 32).

É importante destacar que quando o autor se refere as secas ele não se refere apenas ao fenômeno climático que trás a falta de chuvas para o Estado, mas todo o flagelo social que está por trás disso, pois nesse período a falta de água trazia como consequência, primeiramente a perda da produção agrícola do estado, logo em seguida, a falta de abastecimento de água e de alimentos, por consequência da falta de chuva e a perda da safra,

após isso, grande parte dos sertanejos migram para capital em busca de socorros públicos, por ultimo, o governo tentando evitar que os mesmo se espalhem pela cidade, os acomodam em abarracamentos que possuem condições insalubres fazendo assim proliferar muitas epidemias que ampliavam a mortalidade, além da própria fome que já causava muitas mortes.

Ou seja, para Teófilo combater a seca não se tratava apenas do abastecimento de água que evitava a perca da safra fazendo o sertanejo sofrer com a estiagem, mas combater um fenômeno social capaz de matar grande parte dos retirantes em Fortaleza⁵.

Uma coisa que muito deveria interessar à saúde daquela população era o local onde se depositavam as matérias fecais. Fui vê-lo. Ficavam à sotavento do abarracamento, no fundo do cercado. Ao poente, a pequena área coberta de pequenos arbustos, onde os famintos, numa promiscuidade de bestas, defecavam, ficando as feses expostas às moscas. Aquele atentado à sã higiene não podia deixar de ter conseqüências desastradas (TEÓFILO, 1980: 60).

Acima, destacamos um trecho na qual Teófilo descreve parte da situação que se encontrava os abarracamentos em Fortaleza, demonstrando assim que eles eram um problema a higiene da cidade. Logo em sua obra o autor vai apontar diversas medidas que poderiam ser feitas pelo o governo para prevenir o problema, desde a mais básica como investir em obras de captação e armazenamento de água, até obras de públicas para dar emprego para os retirantes, evitando que eles morressem de fome e não se aglomerassem na capital. Além disso, é sugerido pelo o autor políticas de controle da exportação de gêneros alimentícios como a mandioca, pois se a mesma se encontrasse em abundancia no período da seca, a fome seria menor, já que é um alimento de fácil acesso.

Se em março, quando o Presidente do Estado declarou a seca oficialmente, o Governo da República tivesse mandado prolongar as estradas de ferro, construir açudes, estradas de rodagem, conservando assim a população domiciliada, os sertanejos não se teriam deslocado, ter-se-iam poupado inúmeras vidas e muito dinheiro à Nação. Se nas obras iniciadas fossem empregados todos os famintos que se apresentavam pedindo socorro, ter-se-ia evitado o êxodo e a morte pela fome (TEÓFILO, 1980: 68).

Na citação acima vemos um exemplo disso, demonstrando que se o governo investisse em obras, uma das soluções apontadas pelo o autor, a mortalidade seria bem menor, e com

⁵ É importante frisar que essas doenças não ficavam só nos abarracamentos, mas se espalhavam por toda a cidade.

isso esse flagelo não seria tão grave para a população cearense. Logo, destacamos novamente a presença da biopolítica em Teófilo, primeiramente por acusar o Estado de tratar um problema social como um fenômeno natural, além disso o autor demonstra medidas que pressupõe-se a atuação do governo gerindo a população, já que evitar a migração em massa, acabar com a fome e até mesmo controlar a exportações de alguns gêneros alimentícios é necessário uma intervenção governamental.

Por último, podemos destacar a obra *A Seca de 1919* (1922), na qual o farmacêutico constrói seu discurso na transição entre a seca de 1915 até a seca de 1919, para demonstrar que durante esses anos não foram feitas medidas preventivas para evitar um novo flagelo social. Ele demonstra que João Thomé, ao assumir o governo, ao invés de se preocupar com a secas, passou a gastar o lucro obtido nos anos que choveram, demonstrando assim, a falta de preocupação do governo perante a população, pois se sabia que logo haveria outra seca.

O Presidente do Estado facinado por tão grandes receitas esqueceu-se de que governava a terra das seccas e começou a dotar o Ceará de melhoramentos que só podiam possuir os Estados ricos. Eu disse diversas vezes, as intimidade, ao Dr. João Thomé Saboya e Silva, que não iludisse com a prosperidade do Estado, pois ella era toda transitória. Que seria prudente arrecadar as rendas de um exercício, guarda-las até que novas rendas estivessem garantidas pelas safras futuras, e então serem gastas as que estavam nos cofres em melhoramentos no Estado. Lembrava-lhe que o Ceará estava sempre entre uma secca que foi, e outra que vem, que bem podia ser que dentro do seu governo chegasse o flagelo. Eu assim dizia, mas nunca supuz que a secca de 1919 estivesse tão perto, que o interregno fosse tão curto. Chegou o flagelo e o crario público que devia pelo menos guardar intactas as rendas de um exercício, estava pobre (TEÓFILO, 1922: 09).

Assim, devido à falta de prevenção do governo, o mesmo passou por uma forte crise que foi a seca de 1919, e Teófilo procura demonstrar que a responsabilidade do agravamento da seca não é da natureza, mas da má atuação do governo.

A única medida de salvação eram captar a água que cae do céu, retel-a em grandes reservatórios e depois distribuil-a methodicamente inrrigando os terrenos que lhe ficam a jusante.(...) Orós, por exemplo, com uma capacidade muitas vezes maior, alimentado por um rio caudaloso no inverno, irrigando cincoenta léguas de um solo uberrino como o das várgeas do Jaguaribe, em que a cada camada de humus é tão espessa como nos deltas do Nilo? Nesse tempo o Ceará será um dos estados mais prósperos do Brazil (TEÓFILO, 1922: 56).

Na citação acima, vemos que, para Teófilo, se a seca fosse prevenida, principalmente através do armazenamento de água que sanaria esse problema, o Ceará seria um dos Estados

mais prósperos, ou seja, a partir de um Estado que cuidasse da população através do combate as secas, o mesmo poderia se desenvolver. Logo, concluímos novamente que para o Ceará atingir os parâmetros de desenvolvimento desejado por Teófilo, era necessário um governo biopolítico, que atuasse de forma preventiva.

Assim, concluímos nesse artigo que a escrita de Teófilo não só trás uma crítica a administração, mas que ela possui aspectos biopolíticos e que para o governo atingir parâmetros de civilização era necessário que esse governo, na opinião do autor, se tornasse biopolítico.

LIVROS DE ÉPOCA

TEÓFILO, Rodolfo. **Variola e Vacinação no Ceará**: nos anos de 1905 a 1909. Fortaleza: Tipografia Minerva, 1910. Vol.2.

_____. **A Seca de 1919**. Rio de Janeiro: Imprensa Inglesa, 1922.

_____. **A Seca de 1915**. Fortaleza: Edições UFC, 1980. Edição fac-símile.

_____. **Variola e Vacinação**. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 1997. Vol.01. Edição fac-símile.

BIBLIOGRAFIA

ALENCAR, Maria Emilia da Silva. **À Sombra das Palavras**: a oligarquia e a imprensa (1896- 1912). Dissertação defendida no programa de Pós-Graduação em História - Universidade Federal do Ceará, 2008.

ARAGÃO, Elizabeth Fiúza. **A Trajetória da Indústria Têxtil no Ceará**: o setor de fiação e tecelagem 1880- 1950. Fortaleza: UFC/Stylus, 1989.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

_____. **Em defesa da sociedade**: curso no Collège de France (1975-1976); tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **Nascimento da Biopolítica**. Curso dado no College de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes. Coleção tópicos, 2008 B.

GADELHA, Georgina. **Sob o signo da distinção: formação e atuação da elite médica cearense** (1913-1948). Rio de Janeiro: Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa Oswaldo Cruz-Fiocruz, 2012.

PONTE, Sebastião Rogério. **Fortaleza Belle Époque: Reformas Urbanas e Controle Social** (1860-1930). Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

SILVA, José Borachiello da. **Quando os incomodados não se retiram: uma análise dos movimentos sociais em Fortaleza**, Fortaleza: Multigraf Editora, 1992.

SOMBRA, Waldy. **A Guerra dos Panfletos: Maloqueiros versus Cafinfin**. Fortaleza: Casa de José de Alencar/Programa Editorial, 1998.

_____. **Rodolfo Teófilo: o varão benemérito da pátria**. Fortaleza: Casa de José de Alencar/Programa Editorial, 1997.